UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

Izaque de Souza

A CESTARIA GUARANI MBYA DE SAPUKAI - BRACUÍ (RJ)

Belo Horizonte

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃOFORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

Izaque de Souza

A CESTARIA GUARANI MBYA DE SAPUKAI - BRACUÍ (RJ)

Percurso Acadêmico apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FIEI/FAE/UFMG) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Línguas, Artes e Literaturas.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2016

PREFÁCIO

Desde que chegou ao curso Formação Intercultural para Educadores Indígenas na UFMG, Izaque disse que gostaria de falar sobre sua arte, que também é seu objeto de trabalho e sobrevivência: a cesta. A venda das cestas e outros artesanatos, juntamente com os produtos da roça, é o que garante a subsistência de sua família.

Izaque também disse que gostaria de montar um material que pudesse ajudá-lo nas aulas de línguas na escola em que atua, já que há poucos materiais produzidos para esse fim. Desta forma, a proposta desse percurso acadêmico foi construir um material bilíngue, que pudesse ser utilizado posteriormente na escola, em especial pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, é isso o que esse percurso acadêmico apresenta: as diferentes cestas produzidas por Izaque, com explicações em Guarani Mbya e em língua portuguesa indígena guarani.

Maria Gorete Neto

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço Nanderu ete.

Agradeço a minha família, meu filho, filha, minha mulher.

Agradeço também os professores e professoras do FIEI.

Agradeço às lideranças da Aldeia Sapukay e às lideranças do Conselho Consultivo Indígena do FIEI.

Agradeço os parentes Pataxó, Pankararu, Xakriabá, Guarani e Maxakali.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA..... 5

A ALDEIA INDÍGENA SAPUKAI DE BRACUI (RJ)..... 8

NHANDE AYUPY MEME IPARA AJAKA RERA ;AJAKARE GUA MBA´EXAPA ONHEPYRUN RAVY..... 9

A CESTARIA GUARANI..... 10

A CONFECÇÃO DAS CESTAS..... 13

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 37

REFERÊNCIAS 38

APRESENTAÇÃO: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu nasci na aldeia Limeira, em Santa Catarina, município de Xanxere. Eu morei até 7 anos de idade na aldeia Limeira. Eu, meu pai, minha mãe mudamos para aldeia Ilha da Cutinga, estado do Paraná, cidade Paranaguá. Moramos 3 anos na aldeia Ilha da Cutinga.

Eu estudei na escola não indígena, estudei até segunda série fundamental. Voltamos para Santa Catarina, na aldeia Limeira. Moramos mais de cinco anos junto com meu pai e mãe. Depois viemos para São Paulo, na aldeia Rio Branco, município Itanhaém onde moramos por 6 meses. E aldeia Itariri ficamos 7 meses. Depois nós voltamos na aldeia Limeira, ficavam muito tempo. Depois minha irmã foi na aldeia Limeira. Ela disse para mim: vamos comigo para Rio de Janeiro, junto comigo na aldeia Sapucai, Bracui, bairro Bracui, cidade Angra dos Reis. Fui para aldeia Boa Vista, São Paulo. Morei 5meses, tirava palmito e vendia. Eu fui para aldeia Morro de Saudade Barragem. Morei 2 anos, depois fui para aldeia Rio Branco, morei 5 meses, tirava palmito, vendia. Eu voltei para aldeia Boa Vista, morei 5 meses. Eu fui na aldeia rio Silveira morei lá por 2 anos. Eu trabalhava na venda do palmito. Depois voltei na aldeia Boa Vista, morei 5 meses.

Eu casei, depois separei. Fui para aldeia Sapucai 8 meses. Eu casei e depois separei. Minha irmã morava na aldeia indígena Paraty Mirim. Eu fui para aldeia Paraty Mirim em 1999. Eu casei depois de 3 dias separei. Depois de 1 ano, casei de novo. Morava na aldeia Paraty Mirim. Comecei a trabalhar na aldeia Paraty Mirim na escola indígena Paraty mirim. Casei pela quinta vez. Até hoje estou com ela. O nome é Ilza Rosada Silva. Nós estamos juntos e com ela tenho 4 filhos.

Aí fiz curso de formação de professor guarani do sul e sudeste do Brasil kuaambo. Frequentava o curso magistério, programa de formação escolar guarani nas regiões sul e no sudeste do Brasil kuaambo´e. Eu nunca faltei no curso apesar que passei dificuldade, que eu tive no início de curso. Aprendi muita coisa durante período do curso. Essa época pai e mãe morava na aldeia Ilha da Cutinga, cidade Paranaguá.

Estudei na escola não indígena. Eu fui primeira vez na escola, não sei de nada escrever, ler. Aí depois de 3 meses, depois eu aprendi escrever, ler da palavra, dois, três sílabas. Aí comecei fazer, desenhar vogais, consoante, ler, escrever, conhecendo mais.

Comecei trabalhar na escola indígena Paraty Mirim. Primeiro não tem escola, mas eu estava dando aula dentro da casa de reza. À tarde, fazia rituais. Eu dava aula na parte da manhã no ano 2000 até ano 2002. Eu dava aula para criança de sei anos: vogais guarani, consoante, alfabeto, desenho, nomes da criança. Em 2001 a comunidade fizeram projeto para fazer escola na aldeia. Conseguiram fazer. Ano 2002 começou fazer escola na aldeia Paraty Mirim. Em 2003 inaugurou escola. Em 2005 que estado reconheceu a escola indígena, estado contratou dois professor índio. Eu me formei professor guarani em Florianópolis.

Eu trabalhei até 2012 na aldeia Paraty Mirim, no estado do Rio de Janeiro. Peguei certificado do curso e eu me inscrevi para vim na UFMG. Eu passei e hoje estou concluindo o curso de licenciatura em Formação Intercultural Indígena com Guarani, Pataxó, Pankararu, Xakriabá e Maxakali, 5 etnias. Eu trabalhava na escola na língua guarani, um pouco da língua português, nome da palavra do bicho, plantação das frutas mapa da aldeia, família, história, geografia, ciência. Agora estou aprendendo mais coisa para trabalhar na aldeia, para trabalha qualquer escola.

A ALDEIA INDÍGENA SAPUKAI DE BRACUI (RJ)

A aldeia está localizada no bairro Bracuí, município de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro. Fica à 5 km da rodovia Rio-Santos, para chegar na aldeia indígena guarani mbya.

Na minha aldeia tem escola, ensina própria língua guarani na primeira série e segunda série. Tem três salas, dois banheiros, uma sala de cozinha, uma sala da informática, uma sala de refeitório. Tem 3 professor indígena, 24 alunos de primeira série, 22 alunos de segunda série, professor não indígena, 36 alunos de terceira série.

A aldeia tem posto de saúde, dois banheiros, 4 funcionários sesai indígena, campo de futebol, casa comunitária, casa de rituais, de reza, criação de peixe em 3 açudes.

Lá vivem 59 famílias, 400 pessoas total. Fala língua guarani. Adulto fala língua português, criança não fala língua português. As crianças não fala língua português, as crianças a partir de 8 anos de idade fala língua português. Nós vive de roça e de artesanato: cestinha, colar, brinco de pena, pulseira, zarabatana, arco e flecha, chocalho mbaraka mirim. Vende na cidade, fica três dias na cidade depois volta na aldeia. Tem plantação de milho guarani, batata doce, banana, mandioca palmito. Vivemos também do artesanato: cesta, onça de madeira, quati, coruja, macaco, tatu e outra. Tem muitas aves: passarinho, maritaca, periquito, tucano, jacu, araponga, gavião, bicho macuco, porco do mato, cateto, onça, jibu, cobra, gambá, quati, tamanduá, tatu cacheiras.

Caixa dô água tem dois reservatórios. Carro chega no centro da aldeia. Tem também criação de galinha, cachorro, porco.

Imagem da aldeia Sapukai ï Arquivo Pessoal

Família Izaque de Souza ï Arquivo Pessoal

NHANDE AYUPY MEME IPARA AJAKA RERA ;AJAKARE GUA MBA´EXAPA ONHEPYRUN RAVY

Jajaya takua nhambojoexei nhambojoja nhanhopimba rirema nhamboyvi pavyma nhamonpytã mavyma nhamobiru nhamboevi nhamboevipa mavyma nhamopu ã

Ajakama mokoi régua jajapo va é

Ipyava´e ipyeyn va´e

Ajaka revijere,ajaka revipuku´i,ajaka jurupeto,ajaka imbotya va´e,kyriin va´e,tuvixa va´e .

Ajaka ipyaey n va´e,kyri in va´e,tuvixave´i va´e tuvixave te´iva´e,tuvaxavete va´e,tuvixa va´e yvateve va´e

AJAKA INXÃVA´E NHANDE AKÃRE JARAA VA´E,AJAKA VOKO MA NHANDE POPY INXÃIRE JARAA VA´E, MBA´E MOIN NHAMBOYRUA JA ,VOKO´I Ma

AJAKA IPARA VEMBEPIPY ipara rava´e

YMA NHANERAMOIN ´KUERY ajaka i oiporu opyire mboja í omboyruguã kunhague ipema ixykuery ojapo ajaka í ery í onduaguã OiPORUA GUÃ ´I RIVE OJAPORA KA´E

AYN MA OJOPO VA´ERI OVENDE AGUÃ RIVE MA JAJAPO

AJAKA´I TXIRIVE´I VA ´ema oiporuaguã OJAPO KUNHAGUE´IPE ERY´I ondua AGUÃ ixy kuery tuuavi

Tekoa xapukai pyma ikuai 400 guarani mbya ikuai mbya kery peumqui nhavaen águã 5.ooo metro tekoapy nhavaeaguã

Kaaguyre ma Ikuai ,taytetu, kotxi i, ka´i, txi ý,txivi,tatu´i,tukã,arapaxai,yryvaja´i,guyra´imyro´õ,pekumbe jaratxi,kaguare,urukure´a,kaure í,akutxi,xuruku´a,tuguaipe´i,urutau,mboi, takua ,pekuru,takua´i,takua ovy, Mymbama ikuai avi uru,jagua ,tx´i,kure.maetyn ma ikuai mandi´o, pakova, Nara, avaxi ete´i ,jety,

A CESTARIA GUARANI

Nessa parte do trabalho, apresento um estudo da cestaria guarani feito por Garcia (2008). Tudo da cestaria na tradição guarani está intimamente ligado a uma cosmogonia em um movimento cíclico da vida, que constituem o ser guarani nhandereko. O objeto simbólico está sendo substituído nas práticas cotidiana, para dar lugar as bacias de plásticos e, nisto mais que a troca de objeto cesto guarani por objeto bacias juruá, o que está em jogo e o sentido do ajaka nas práticas tradicionais na aldeia envolvendo a temporalidade guarani na tradição e a subsistência da qual a cestaria hoje faz parte da nessa convivência das vidas Guarani Mbya.

Quando Vera Mirim fala: Antigamente fazia cesta só para o uso este artesanato, antigamente agente não usava comida como usa agora, associa a produção cestaria diretamente a subsistência e a venda, pois se refere a cestaria como artesanato e, portanto, a uma relação comercial com a sociedade.

Ao apropriar-se do conceito de artesanato, Vera mirim, de certa forma se inclui em uma relação comercial, ressignificando seu objeto. A peça confeccionada é vendida, afirma sua identidade étnica, pelo conhecimento que possui e pelo que este torna diferente do outro, Jurua não índio que compra seus objetos.

Enquanto aprendíamos o trançado com o pai e mãe com a família nos disse que quando pratica o trabalho da cestaria conta histórias de sua infância para as crianças, mas que também fala para as crianças: a gente tem que trabalhar para comprar alguma coisa que a gente precisa, necessidade de subsistência. Ela contribui para a constituição de uma subjetividade que inclui a relação social que nós guarani de Sapukai possuem com o não indígena.

E a atividade cesteira sendo impulsionado e modificado na tradição guarani para atender a uma demanda de mercado, e que nós guarani participa do comércio no mundo não indígena e eles vendem o que produzem para comprarem: comida de branco roupas e remédios.

Em tempos remotos as mulheres guarani utilizavam pigmentos naturais na coloração dos filetes de taquara da família do bambu que contribuíram na formação dos

desenhos básicos tradicionais visualizados na cesta guarani mbyá: para kora: grafismo fechado simboliza a pele de algumas cobra e grafismo em forma de corrente simboliza entre a comunidade guarani a relação parentesco ou de amizade, tanambipepó simboliza as asas de várias borboletas iparáryxy, grafismo em fila simboliza pessoas em fila de dança de xondaro, indo para corta madeira, taquara para fazer cesta, buscar materiais para confecção do artesanato.

A CONFECÇÃO DAS CESTAS

Agora vou apresentar o passo a passo da cesta e modelos da cestinha. Desde quando pega a taquara no mato até quando ela fica pronta e dá para vender. Tem a parte em Português e a parte em Guarani, com a foto. Todas as fotos foram tiradas por mim.

áa kaaguyre takua typy avaén, aevyma ajaya takua, takua typy ma ajaya pavyma ajokua aruaguã xe ropy. Kaaguygui aru Takua . aru xeropy ajapoguã ajaka í.

Eu fui no mato para tirar taquara. Eu cheguei no taquaral, cortei, amarrei no cipó para mim trazer para minha casa pra fazer a cestinha.

Takua anhopin ayn ajakarã apoaguã

Eu raspando taquara para fazer artesanato Guarani Mbya.

Ajakarã takua ma he ta ikuai tekoa bracui

py,nhanhopin,nhamboyvi,nhamboevi,nhamopu´ã,nhambopara,nhaimbekua,jajokua,

Takua omboyvi ony ajaka rã ipya yn in va´erã okapy ombovi oiny

Ela iniciando fazer fibra de taquara pra fazer a cestinha na aldeia Guarani mbya, produzindo a fibra de taquara a fazer a cestinha.

Kova é ma ajaka´i txi rive ´iva´e

Essa cestinha é só branca natural, sem o tingido.

Tirando fibra de taquara para fazer cestinha. Três horas sentado tirando fibra de taquara pra fazer cestinha.

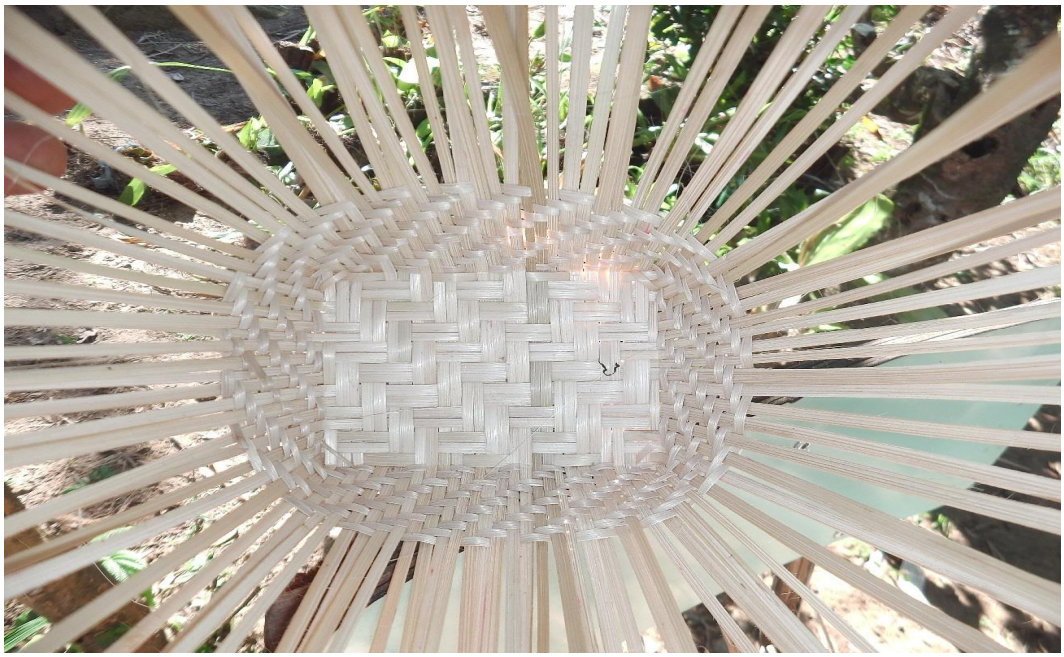
ajakai ipya eyn va´e ojapo omopu´ã ramo oiny ajaka rama jajapo takua qui jajaya nhanhopin nhamboyvi,nhmboevi,nhamopu´ã,nhambopara,nhamoembe rã ,nhamoembeparã

Ela está fazendo a cestinha, ela está começando a fazer cestinha pequena. Ela está fazendo a cestinha sentada, cestinha de taquara, raspa taquara, cor rosa.

Ajaka ipyava´e txim rive va´e opamba´e nhamboyaguã in a eve

Kova e ajaka ima a´eve opy´ire japoruaguã voi mbojape´e nhamboyruaguã

Mbyta opaixaguare i a eve nhamboyru águã



Esse cestinha sem cor e natural, quadradinho, e bom para usar. Dá para colocar alguma coisa de bolo de milho, pamonha de milho. Essas cestinhas nós guarani usamos na casa de rezas. A criança aprende através do pai e mãe ensinar para fazer a cestinha.

koava´e ajaka´ma mba´emo jaroja a kunhaguy voyi ryru ma kova´e jety manji´ o pakova Narã avatxi ky

Foto ma amboi internent qui kunha in ajaka revegua

Esta cestinha serve para mulheres para carregar batata doce, banana, mandioca, milho de guarani, melancia, laranja e outras.

Kova e ajaka ma mbya rembiapo tujakue gui kyry onhembo´e ojapoaguã oxygui oxykuerygui guu kuerygui. kova´e ajaka a eve mba´emo nhamboyruaguã já´eiva´e

A cestinha é um artesanato guarani onde é feito pelos adultos dependendo da idade da criança. Algumas entre 8, 9 e 10 anos de idade também já faz aprendendo com seus pais. Essas cestinhas elas são usadas para colocar qualquer coisa sendo de comida ou para guardar alguns objetos.

Ajaka mokoin régua ipyava´e ipyaen yn va´e. kova ´e ajaka´i pyma a évy nhamboyruaguã opamba´erei ´i

Essa foto tem dois tipos de cestinha redonda com trança diferentes. Bom para colocar qualquer coisa.

Kova ema Voko´i takuagui ojapo vakue.nhandyta omotyrõ ijytarã´in onhopin ojokua guembepin pyma ojokua .kova´ema have nhamboyruguã MBA é moin rei kuaxia lápis borracha

Tebi jeporu kova´e guembepipy ojokua guembepipy inxã

Mba´eixa PA jajapo, jajaya takua, nhanhopin takua, nhamboyvi takua ,nhamopytã.

desenho foto

Essa bolsa foi feita de taquara e artesanato indígena guarani mbya do estado Rio de Janeiro, aldeia indígena Sapukai Bracuy, Angra dos Reis, amarrado no cipó inbe e é para uso de caderno, lápis, borracha e outras.

Kova ema voko i ma nhandeaju ýre nhmoin va´e

Essa bolsinha carrega no pescoço. Carrega alguma coisa, caderno, lápis, canetas e outros.

Ajaka jajapoguã jajaya nhanhopin nhamboyvi nhamopytã nhamboju nhambovy nhamopuã nhambopara. Ajaka i ipyaeyn in va´e ojapo pava´e omoin ajukue Ary ovende aguã jorãi gua yn oin

Pytãva´e ijuva´e ovyum va´e opamba´erei í nhamboyrua guã a ´eve

Para fazer cestinha corta taquara, raspa tira fibras, pinta de amarelo, azul, vermelho e marrom.

Traçado diferente. Esse está pronto para venda e foi colocado em cima do pano branco. Tem cada cor diferente. A cestinha tem doze, você pode colocar várias coisas: ervas medicinais, sementes, miçangas.

Ajaka ojapo í va´ekue omoantyrõ onyn . takua

Gui ojapo guembegui pigui ombopara kova émaajaka´ima nhanderebiapo ae íma

Ela está sentada fazendo a cestinha, limpando a cestinha que ela fez.

Essa cestinha foi feita na aldeia indígena Araponga, cidade de Paraty.

Essa foto tirei da internet.

kova ema ajaka´i iporã mba emo nhamboyruaguã opama e i

jajaya takua nhanhopin nhamboyvi nhamopytã nhamboevi nhamopuã nhambopara nhaimbekua mba´emoin nhamboyruaguã a eve

Essa cestinha é muito bonita para colocar alguma coisa pequena. Para fazer a cestinha corta a taquara, raspa, tira fibras e pinta e trança.

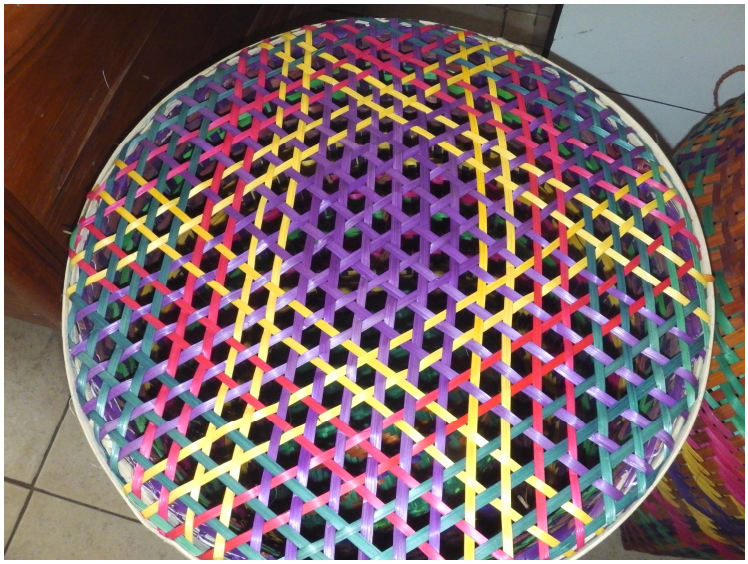
ajaka imbotya va;e ajaka guaxu ipara korava;e ipara jo;ava;e jajaguã ma nhamboyvi nhamopytã nhamopuã nhambopara nhaimbekua imbotyarã jajapo ijytarã nhanhompi

jajokua nhaimbekua pytã iju ovyun umumpytã rei va é o ovy yvyrarogue rami

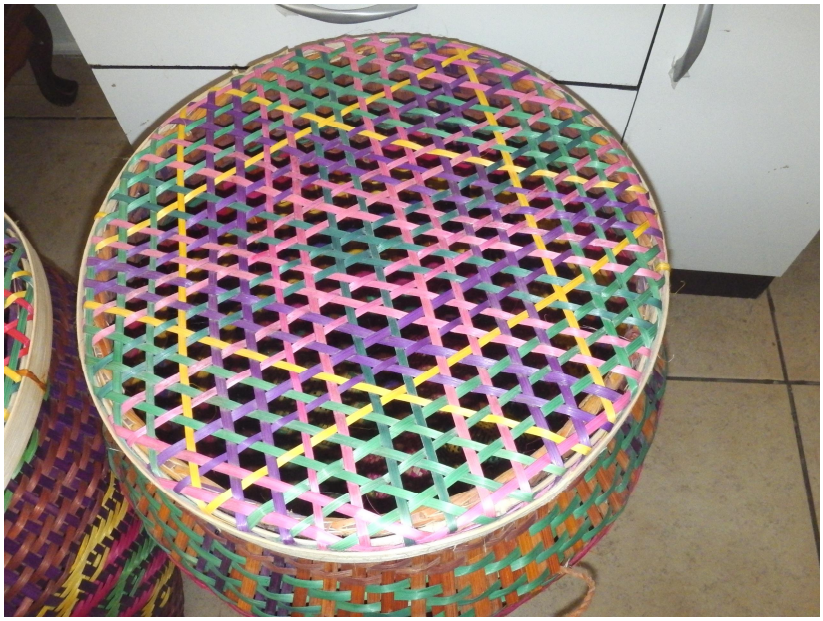
jaiporuguã a eve nhamboyruaguã avatxi jety komanda manduvi mandi ó

mbamore´i nhamoiporã guã a eve

Essa cesta de tampa foi feita de taquaruçu. É cesta de tampa para guardar semente de milho, batata doce, amendoim. Corta taquara, raspa, faz fibra, trançado de cor marrom, amarelo, vermelho, verde, azul, tem que pintar fibra de taquara.



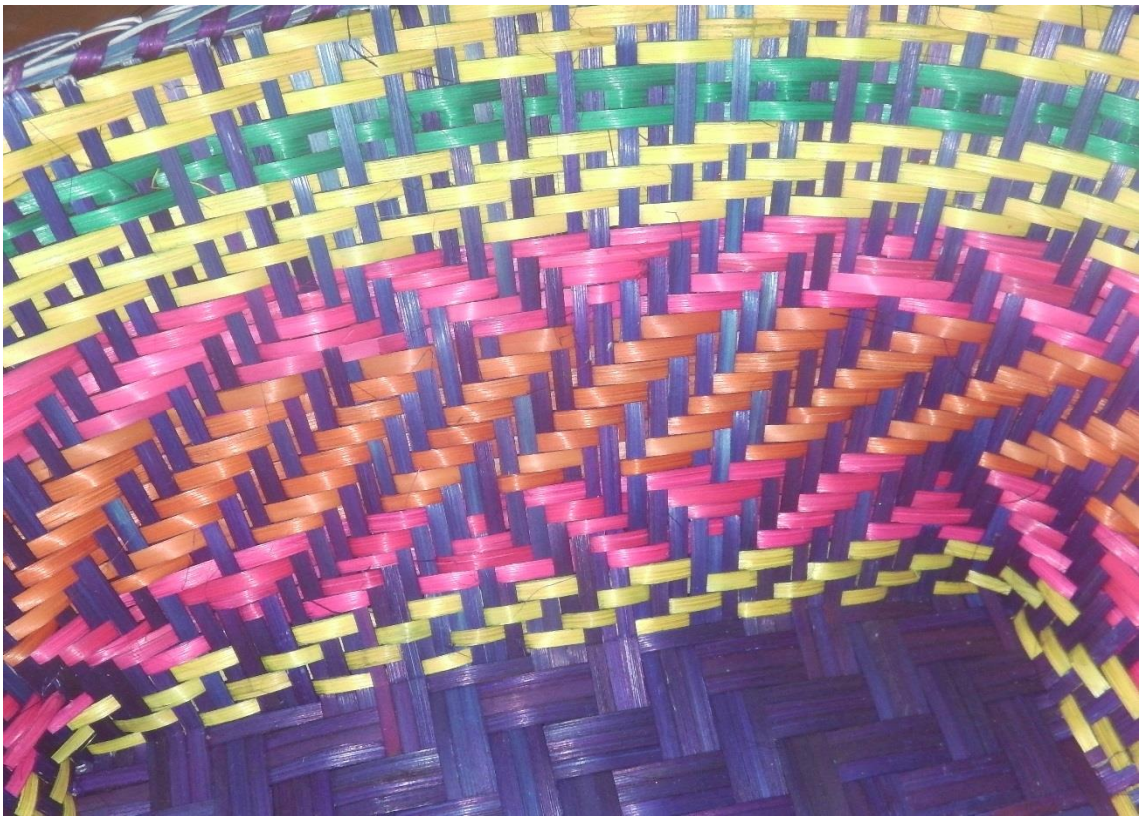
Cesta de tampa



Cesta de tampa

ajaka revijere ma ,jajaya takua,nhanhopin,nhanhopimbavy ma,nhamboyvi,nhamboyvi pavy ipyarã ju nhamboyvi, ma,nhapinta ju,nhapinta mbavy ma,nhamboevi,nhamboevi pavyama,nhamopu´ã,nhamopu´ã mbavyma,nhabopara,nhabopara pavyma ,nhaimbekua,nhambekuapavy ma,jajokua,jajokuapa vy ma,oparamoma,jaiporu aguã a´vema.

kova´e ajaka´ima a eve nhamboyru aguã mba´emo,mbojape,narã,mbo´yrã,mbo´y,yvy´a,



Essa cestinha serve para frutas, banana, laranja, pão, maçã e outras. Cestinha redonda para fazer corta taquara, raspa taquara, faz fibra, tira fibra, pinta de cor amarelo, violeta rosa, laranja, verde.

Ajaka´i ipyaeyn va´e,jajapo aguã ma jajaya takua,nhanhopin,nhamboyvi,nhamboevi,nhamopu´ã,nhambopara,nhamoembe

Ipara ma jooramigua´eyn in ma iparaa,tanambi pepo,iparakorava´e,ipara pukuva´e,ipara kuruva´e,ipara piky´pekue´i.

Nhamboyru aguã mba´emo,mba´emo nhamboyruaguã,

Essa cestinha usa traçando diferente, mais difícil para fazer essa cestinha. É bom colocar qualquer coisa pequeno.

Mbya guarani ma ipy a ovende´iaguãin opamba´e i ojapo i ajakaí guyrapa´i txivi kyryn in va´e tuvixave´e iva´e tuxava´e

Ajaka´i ipara tanambipepo´i

Essa cestinha tem o símbolo da asa de borboletas.

Guarani vive alguns é só no artesanato, faz varias a peças da cestinha grande, pequeno, médio.

Ajaka´i txiin rive´iva´e mba´emoin nhamboyruaguã

Essa cestinha natural para as coisas pequenas.

Cestinhas de trança diferente.

Ajaka i ipyava´e ajaka jere´i mbojape´i nhamboyruaguã mbyta opaixa guarei íaguã a va´e

Essa cestinha redonda é bom para colocar bolo de milho, pamonhas e outras.

As cestinhas tem três. É assim que nós guarani trabalha de artesanato.

Nós Guarani mbya, nós fazemos as cestinhas para guardar ou colocar algumas coisa nas cestinhas.

A cestinha é de trançado diferente. Para tirar taquara, vê dia certo para tirar taquara na lua minguante, para não estragar as fibras de taquara.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou as cestas produzidas por Izaque em língua Guarani Mbya e em língua portuguesa. Espera-se que ele seja o início da discussão de um material didático específico para a aldeia Guarani Mbya Sapukay.

Referências

Garcia, Maria Lúcia. *A mediação intercultural da cestaria guarani: a aldeia de Itaxï* / 2008. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2008.